13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

POLO NAVAL E EXTERNALIDADES: O CASO DO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE

**SENA, FELIPE SARAIVA MOREIRA DE SENA
SILVA, ROGÉRIO PIVA
SILVA, ROGÉRIO PIVA (orientador)
Endereço eletrônico do autor principal
felipeautopac@gmail.com
Evento: 13º MPU FURG
Área do conhecimento: Sociais Aplicadas**

Palavras-chave: externalidades; polo naval; bem estar social.

1 INTRODUÇÃO

O processo de transformação que vem ocorrendo em âmbito regional a partir da implementação do polo naval na cidade do Rio Grande – RS resulta em grandes modificações no cotidiano da população local. A migração de milhares de pessoas oriundas de vários Estados na nação, infraestrutura deficiente para atender a grande demanda com educação, saúde, segurança e a baixa oferta de imóveis, entre outros, acentuou a sensação de que as externalidades negativas superavam em muito as positivas. Segundo VARIAN (1982:97) a característica fundamental de externalidade é a “a existência de bens com os quais as pessoas se importam e que não são vendidos nos mercados, portanto, não tem preço”. Logo, a existência dessas externalidades influencia no bem estar das pessoas.

Assim, com o objetivo de apurar o sentimento da população rio-grandina quanto às externalidades provocadas a partir dos investimentos no setor naval, este trabalho, utilizou da aplicação de questionários e da metodologia da história oral.

Esta pesquisa justifica-se por propiciar a identificação dos efeitos positivos e negativos oriundos dos investimentos no polo naval na cidade do Rio Grande e possibilita que seja feito um plano para mitigar os efeitos negativos e intensificar os positivos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As externalidades afetam diretamente o bem estar social e com isso a qualidade de vida da população. A definição de externalidade segundo Varian (1992) “é que a ação de um agente afeta diretamente as condições de vida de outro agente”. Para Mankiw (2008) a externalidade surge quando uma pessoa se dedica a uma ação que provoca um impacto no bem estar de um terceiro que não participa dessa ação, sem pagar ou receber nenhuma compensação por esse impacto. Se o impacto sobre o terceiro é adverso, é chamado de externalidade negativa; se é benéfico é chamado de externalidade positiva.

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

O trabalho foi desenvolvido de acordo com o método dedutivo. Quanto aos seus objetivos e métodos de procedimento como pesquisa descritiva e pesquisa de campo, respectivamente. Na pesquisa, classifica-se como quantitativa e qualitativa. Para sua realização a cidade do Rio Grande foi dividida em dez regiões onde foi aplicado um total de 500 questionários e, para as narrativas foi utilizado o método da História oral com entrevistas gravadas feitas a dois residentes de cada uma das regiões escolhidos de forma aleatória. “A história oral é uma história construída em torno de pessoas. Ela lança a vida para dentro da própria história e isso alarga seu campo de ação. Traz a história para dentro da comunidade e extrai a história de dentro da comunidade” (THOMPSON, 200:44).

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A partir da tabulação, análise e interpretação dos dados coletados chegou-se aos seguintes resultados: 84% dos entrevistados acreditam que a vinda do polo naval para Rio Grande foi benéfica para região, entretanto, 72% afirmaram que sua qualidade de vida piorou. Em suas narrativas apareceram, principalmente, aspectos relacionados a problemas de mobilidade urbana “para chegar até o meu trabalho antes eu levava, no máximo 15 minutos hoje leva cerca de uma hora”; infraestrutura de saúde “Quando chego na UNIMED tenho vontade de chorar, sei que vou levar no mínimo 4 horas para ser atendido” e elevação geral no nível de preços “Não dá mais para ir no supermercado, cada vez que vou lá deixo 100 reais”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu comprovar que a sensação da população sobre os efeitos negativos da vinda do polo naval superam os efeitos positivos. 72% dos entrevistados responderam que perderam qualidade de vida. Entretanto, também ficou evidenciada a percepção de que, no geral, os investimentos no setor naval trouxeram benefícios para a região, principalmente, em termos de geração de emprego.

Portanto, espera-se que o aumento da arrecadação municipal, oriunda dos investimentos, passe a ser aplicada na mitigação dos problemas aqui elencados e que a partir dos investimentos em melhorias de infraestrutura em geral e lazer, tanto por parte da iniciativa privada como dos entes públicos, a resposta da população em um próximo seja revertido em favor das externalidades positivas.

REFERÊNCIAS

THOMPSON, P, **The Voice of the Past: Oral History**, third edition, Oxford, Oxford University Press, 2000.

VARIAN, Hal R. **Microeconomia - Princípios Básicos**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

MANKIW, N. G. **Introdução à Economia: princípios de micro e macroeconomia**. São Paulo: Thomson, 3ª Ed., 2008.

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.